

IMPACTO DAS NOVAS REGRAS DA INSTRUÇÃO NORMATIVA 51 NAS PROPRIEDADES PRODUTORAS DE LEITE DO MUNICÍPIO DE VIDEIRA

*Luiza da Maia*¹; *Amanda Moser Coelho da Fonseca Afonso*²; *Carlos Eduardo Nogueira Martins*³

RESUMO

A redução nos parâmetros de Contagem Bacteriana Total e Contagem de Células Somáticas da Instrução Normativa 51 entrou em vigor em julho de 2011. Estes parâmetros influenciam nas características organolépticas do leite, além da vida útil de prateleira de todos os produtos derivados de leite. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi quantificar os efeitos das novas regras da IN 51 nas propriedades leiteiras da região de Videira. A presente pesquisa constituiu-se de um estudo multicaso que utiliza a técnica de entrevista através do roteiro semi-estruturados. A criação do questionário e a análise de frequência dos dados foram realizadas pelo programa Sphinx. As propriedades rurais entrevistadas foram escolhidas ao acaso. A partir das enquetes realizadas notou-se que 60% dos produtores apresentaram idade acima dos 40 anos, 10% menos de 30 anos e 20% entre 30 e 38 anos. Ainda, o número de jovens que trabalham nas propriedades foi de um e dois, correspondendo a 50 e 40% das respostas, respectivamente. Este resultado confirma o envelhecimento no ambiente rural que vem preocupando a sociedade. Em relação aos dados da propriedade, apenas 10% afirmaram possuírem área com mais de 60 hectares. Dado este que corrobora com as características das propriedades rurais de Santa Catarina, com 50 hectares em média. Ainda classificaram-se três grupos em relação à produção de leite, onde 40% produzem menos de mil litros/mês, 30% de 3.000 a 6.000 litros/mês e 30% mais de 6.000 litros/mês. Porém, independentemente produtividade notou-se que são fornecidos alimentos concentrado aos animais e, 90% também utilizam suplementação mineral. Também o manejo sanitário se mostrou importante para os produtores, pois todos afirmaram fazer o controle de parasitas, bem como, o teste de caneca preta diariamente e mais de 90% vacinam os animais contra as clostridioses. Outro fator determinante para a qualidade do leite são os manejos pré e pós dipping. Neste sentido, 80% dos produtores afirmaram fazer o manejo pós dipping e 40% o pré dipping. Com isso, 70% das leiterias se enquadram nos parâmetros de qualidade do leite da IN 51. Em adição, os laticínios incentivam os produtores a produzir leite de melhor qualidade pelo pagamento diferenciado deste produto. Desta forma, 80% dos entrevistados afirmaram que este valor adicional que recebem é satisfatório. Portanto, as novas regras da Instrução Normativa 51 têm impactado de forma positiva nas propriedades de Videira. Entretanto, esta melhoria não tem permitido a redução da evasão dos jovens do ambiente rural.

Palavras-Chave: Qualidade do leite, Contagem bacteriana, Contagem de Células Somáticas

1 INTRODUÇÃO

A agricultura do Estado de Santa Catarina caracteriza-se como uma atividade familiar, desenvolvida em sua grande maioria em pequenas propriedades rurais. Na região Oeste 95% da mão-de-obra dos

1 Aluna do curso técnico em Agropecuária turma 2011 luiza_damaia@hotmail.com

2 Professora Orientadora- amanda.afonso@ifc-videira.edu.br

3 Professor Co-orientador- carlos.martins@ifc-araquari.edu.br

estabelecimentos agrícolas provêm dos componentes do núcleo familiar (TESTA *et al.*, 2003). Conforme Testa e colaboradores (2003), a criação de bovinos de leite, suínos e aves e, o cultivo de milho, fumo e feijão são as principais fontes de renda desta região. Numa avaliação em longo prazo, estes autores consideram as chances de expansão no número de avicultores e de fumicultores limitadas. Enquanto o milho e o feijão foram consideradas atividades que geram uma renda insuficiente para atender às necessidades básicas da maioria das famílias de agricultores devido à característica de serem pequenas propriedades. Neste contexto, a atividade leiteira era vista como uma atividade de subsistência quando comparada as outras atividades.

Atualmente, o Brasil apresenta o terceiro maior rebanho leiteiro do mundo com 17 milhões de vacas e, também, o sexto lugar em produção mundial de leite com 30 bilhões L/ano, ficando atrás dos Estados Unidos, União Européia, China, Rússia e Índia (ANUALPEC, 2009). Estes dados apontam para a necessidade de otimização da atividade leiteira do Brasil.

A bovinocultura de leite tem apresentado um elevado crescimento na região Sul do país, principalmente no estado de Santa Catarina, onde esta atividade tem sido uma alternativa para os produtores rurais que acabaram excluídos do processo de integração das produções suinícola e avícola (SANTOS *et. al.*, 2006). Ainda, a crescente desvalorização do preço pago aos suinocultores e avicultores, associado às mudanças da legislação ambiental que obriga o produtor a fazer novos investimentos nas instalações, bem como a instalação de grandes laticínios na região Oeste alavancou uma mudança de concepção sobre a atividade leiteira, passando a ser vista como uma alternativa de renda (TESTA *et al.*, 2003).

A Instrução Normativa 51 (IN 51)/2002 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento foi criada para melhorar a qualidade do leite produzido no Brasil. De acordo com esta normativa, a partir de 1º de julho de 2011 os parâmetros relacionados à qualidade do leite cru refrigerado com relação a sua composição microbiológica passaria de 750.000/ml de Contagem Bacteriana Total (CBT) e de Contagem de Células Somáticas (CCS) para 100.000/mL de CBT e 400.000/mL de CCS, porém os parâmetros da segunda fase da IN 51 foram mantidos até dezembro de 2011. Em 29 de dezembro de

1 Aluna do curso técnico em Agropecuária turma 2011 luiza_damaia@hotmail.com

2 Professora Orientadora- amanda.afonso@ifc-videira.edu.br

3 Professor Co-orientador- carlos.martins@ifc-araquari.edu.br

2011 a IN 51 foi substituída pela IN 62, devido à rigidez e possível não enquadramento de grande número de produtores rurais as novas exigências da terceira fase da IN 51. Com isso, está em vigor os parâmetros da IN 62 que são de 600.000/mL tanto para CBT como para CCS para o leite cru refrigerado, desde 01/01/2012 até 30/06/2014. Estes dois parâmetros (CBT e CCS) influenciam diretamente nas características sensoriais do leite como gosto, cheiro e aparência, além de interferir na vida útil de prateleira de todos os produtos derivados de leite.

A melhoria na qualidade do leite além de ser uma oportunidade de aumento da renda advinda da atividade leiteira tendo em vista o pagamento diferenciado por este leite poderá permitir um aumento no consumo de leite *per capita* nacional. Entretanto, esta melhoria na qualidade do leite não dependerá somente de mudanças no manejo, mas, também, na utilização de novos produtos e equipamentos. Este fato, associado aos laticínios não coletarem o leite que estiver fora dos padrões da IN 62, poderá excluir um grande número de produtores da atividade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa constituiu-se de um estudo multicaso que utiliza a técnica de entrevista através do roteiro semi-estruturado para a coleta de dados, de forma a contemplar os produtores de leite da região de Videira estratificados conforme a produção do rebanho. As entrevistas foram realizadas com o auxílio de um questionário formulado com perguntas abertas e fechadas onde identificou-se os seguintes aspectos: a) mudanças ocorridas na produção leiteira com a entrada em vigor das novas regras da IN 51 e IN 62 em termos de produção e impacto na qualidade do leite; b) nível de adequação dos produtores às novas exigências da norma; c) tipos de orientação que a indústria desenvolve em relação a adequação dos níveis de qualidade do leite; d) nível de conhecimento do produtor em relação à IN 51; e) ações implementadas pelos produtores a partir da IN 51; f) dificuldades encontradas pelos produtores no cumprimento das normas de sanidade. A elaboração do questionário foi realizada no mês de setembro e em outubro de 2011. A coleta de dados ocorreu de abril a junho de 2012. As entrevistas foram realizadas nas

1 Aluna do curso técnico em Agropecuária turma 2011 luiza_damaia@hotmail.com
2 Professora Orientadora- amanda.afonso@ifc-videira.edu.br
3 Professor Co-orientador- carlos.martins@ifc-araquari.edu.br

propriedades rurais escolhidas ao acaso, pertencentes aos municípios de Videira e Iomerê/SC. Todas as entrevistas foram realizadas após os novos parâmetros da IN 51(segunda fase) e IN 62 estarem vigor. A criação do questionário, o cruzamento das tabelas e a análise multivariada dos dados (Análise de Componentes Principais e frequência) foram realizados com auxílio do programa Sphinx 2000.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A etnia dos produtores entrevistados foi 90% descendentes de italianos, onde 60% apresentaram idade acima dos 40 anos, 10% dos entrevistados com menos de 30 anos e 20% com idade entre 30 e 38 anos. Este resultado confirma o processo de envelhecimento no ambiente rural que vem preocupando a sociedade. O processo de sucessão familiar nas propriedades rurais está desaparecendo pois os jovens estão buscando melhores condições de vida na cidade. Políticas públicas estaduais e federais tem objetivado reverter este processo, como por exemplo, internet rural, inclusão digital, acesso facilitado ao crédito bancário.

Outro dado preocupante é o grau de escolaridade destes produtores, o qual é reflexo da questão anterior. O ensino fundamental incompleto (30%) e completo (30%) correspondeu ao grau de instrução de 60% dos entrevistados. Os 40% restantes apresentaram ensino médio incompleto (20%) e completo (20%).

Os produtores informaram que dos integrantes da família dois (30%), três (20%) e quatro (40%) trabalham na propriedade. O número de jovens na propriedade foi de um e dois jovens, correspondendo a 50 e 40% das respostas, respectivamente.

Em relação aos dados da propriedade, apenas 10% dos entrevistados afirmaram possuírem área com mais de 60 hectares e 60% entre 20 e 40 hectares. Propriedades com menos de 10 hectares foram citadas por 20% dos entrevistados. Estes dados corroboram a informação de que as propriedades rurais de Santa Catarina são caracterizadas por pequenas áreas, com 50 hectares em média.

1 Aluna do curso técnico em Agropecuária turma 2011 luiza_damaia@hotmail.com

2 Professora Orientadora- amanda.afonso@ifc-videira.edu.br

3 Professor Co-orientador- carlos.martins@ifc-araquari.edu.br

Outra informação que é ratificada com os dados deste projeto é a de que a atividade leiteira é viável para as pequenas propriedades como podemos observar na tabela 1.

TABELA 1. Quantidade de hectares utilizados pela atividade leiteira.

Área (ha)	Frequências (%)
Menos de 2	20
De 2 a 4	20
De 4 a 6	20
De 6 a 8	10
De 8 a 10	10
De 10 a 12	0
Mais de 12	20

Os produtores podem ser classificados em três grupos em relação a produção de leite, pois do total de entrevistados, 40% responderam que entregam menos de mil litros/mês, 30% de 3.000 a 6.000 litros/mês e 30% mais de 6.000 litros/mês.

A principal raça utilizada nestes sistemas de produção é a Holandesa, seguida pela Jersey. Onde a principal fonte de alimentação são as pastagens de aveia e azevém no período de inverno e tifton, capim sudão e papuã durante o verão. Apenas 10% responderam que utilizam trevos na composição da pastagem. Este baixo nível de utilização de leguminosas está associado ao grande volume de esterco de suínos disponível na região, o qual é utilizado como adubo orgânico.

Todos os produtores afirmaram que fornecem concentrado energético e protéico aos animais e, 90% também utilizam suplemento mineral. Entretanto apenas 40% realizam o controle leiteiro. Estes dados nos leva a concluir que o fornecimento dos nutrientes aos animais não está equilibrado, pois se o produtor não sabe quanto seu animal produz não tem como fornecer a quantidade de alimento necessário a estes animais. Nestes casos, onde não é realizado o controle leiteiro, os produtores fornecem a mesma quantidade de concentrado para todos os animais. Desta forma animais de bom potencial

1 Aluna do curso técnico em Agropecuária turma 2011 luiza_damaia@hotmail.com

2 Professora Orientadora- amanda.afonso@ifc-videira.edu.br

3 Professor Co-orientador- carlos.martins@ifc-araquari.edu.br

genético que poderiam produzir mais podem estar recebendo menos nutrientes do que precisam enquanto animais menos produtivos estão recebendo mais nutrientes do que podem transformá-los em leite. Ou seja, o produtor está perdendo dinheiro.

Observou-se que o manejo sanitário é um fator de grande preocupação para os produtores, pois todos afirmaram fazer o controle de parasitas (carrapato, berne, verminoses e mosca do chifre). Além disso, 90% realizam vacinações contra Carbúnculo Hemático e Sintomático, 70% contra Leptospirose e BVD e 60% para IBR. O exame para mastite é realizado mensalmente e semestralmente por 60% e 40% dos entrevistados, respectivamente.

Os produtores têm optado pela inseminação artificial como método reprodutivo, sendo este utilizado por 90% dos entrevistados, não havendo distinção entre sêmen nacional e importado.

Todos os produtores confirmaram a utilização de tanque resfriador sendo 30% do tipo imersão e 70% do tipo expansão, portanto, 30% estão fora dos padrões exigidos pela IN 62/2011 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Em relação ao manejo da ordenha, 40% dos entrevistados responderam que realizam o teste da caneca de fundo preto diariamente e semanalmente. Já para o Califórnia Mastite Teste (CMT), 50% o realizam semanalmente e 20% mensalmente. Estes dois testes servem para identificar a presença de mastite nos animais, sendo esta um dos principais problemas na produtividade e qualidade do leite. Outro fator determinante para a qualidade do leite são os manejos pré e pós dipping. Neste sentido, 80% dos produtores afirmaram fazer o manejo pós dipping e 40% o pré dipping.

Na limpeza da ordenhadeira, os produtores seguem as recomendações técnicas como limpeza diária, utilização de produtos alcalinos e ácidos e água quente. Em relação a água é relevante destacar que 60% dos produtores utilizam água de fonte protegida e 40% de poço artesiano para realizar esta limpeza.

A maioria dos produtores (90%) afirmaram que as novas tecnologias são repassadas pelos técnicos do laticínio. Este dado demonstra a deficiência da

1 Aluna do curso técnico em Agropecuária turma 2011 luiza_damaia@hotmail.com

2 Professora Orientadora- amanda.afonso@ifc-videira.edu.br

3 Professor Co-orientador- carlos.martins@ifc-araquari.edu.br

pesquisa dos órgãos públicos às necessidades dos produtores, bem como da extensão rural.

Oitenta por cento dos entrevistados afirmaram receber os resultados da análise da qualidade do leite realizada pelo laticínio ao qual entrega o leite. Esta é uma forma das empresas buscarem elevar a qualidade da matéria prima dos seus produtos.

Neste sentido, 70% dos produtores estão entregando produtos que se enquadram nos parâmetros de qualidade do leite da Instrução Normativa 51, porém com relação a Instrução Normativa 62 esse número decresce devido as exigências de instalações como a presença de ordenhadeira canalizada, proibindo assim o uso do tipo “balde ao pé” utilizada por todos entrevistados . Em projeto realizado um ano antes, apenas 40% dos produtores se enquadravam nas nestes parâmetros. Ou seja, a mudança nos parâmetros, juntamente com a melhoria do sistema produtivo, permitiram este avanço. Os laticínios buscam incentivar os produtores a produzir um leite de melhor qualidade pelo pagamento diferenciado deste produto. Desta forma, 80% dos entrevistados afirmaram que este valor adicional que recebe pela qualidade do leite é satisfatório e os motiva a continuar melhorando. Trabalho realizado no ano anterior por outro bolsista demonstrou 66,7% dos produtores insatisfeitos com esta bonificação dada pelos laticínios. Desta forma, pode-se observar uma melhoria benéfica aos produtores.

A mudança dos parâmetros da qualidade do leite da Instrução Normativa 51 era conhecida por 70% dos produtores e estes concordaram com esta mudança, considerando-a positiva. Pode-se observar que os laticínios buscam incentivar os produtores a se adequarem as novas exigências através da assistência técnica e folhetos informativos.

CONCLUSÃO

As novas regras da Instrução Normativa 51 têm impactado de forma positiva nas propriedades do município de Videira, principalmente no aspecto produtivo e, conseqüentemente, financeiro. Entretanto, com relação a Instrução Normativa 62 os produtores ainda não se encontram em conformidade. Ainda,

1 Aluna do curso técnico em Agropecuária turma 2011 luiza_damaia@hotmail.com

2 Professora Orientadora- amanda.afonso@ifc-videira.edu.br

3 Professor Co-orientador- carlos.martins@ifc-araquari.edu.br

as melhorias no setor leiteiro da região de Videira-SC, não tem permitido a redução da evasão dos jovens do ambiente rural.

REFERÊNCIAS

ANUALPEC. **Anuário da Pecuária Brasileira**. Instituto: FNP. 2009.

BRASIL. Instrução Normativa nº 51, de 20 de setembro de 2002. Aprova os regulamentos técnicos de produção, identidade e qualidade do leite tipo...

Diário Oficial da União, Brasília, 21 set. 2002. Seção 1.

BRASIL. Instrução Normativa nº62 de 29 de dezembro de 2011. Aprova o Regulamento Técnico de Produção, Identidade e Qualidade do Leite tipo...

Diário Oficial da União, Brasília, 30 dez. 2011. Seção 1.

SANTOS, O.V. dos; MARCONDES, T; CORDEIRO, J.L.F. **Estudo da cadeia do leite em Santa Catarina**: prospecção e demandas. Florianópolis: Epagri/Cepa, 2006. 55p.

SPHINX BRASIL. Sphinx Lexica. [Canoas, 2000]. Disponível em: <<http://www.sphinxbrasil.com/po/?lang=po&lone=softwares<wo=tabcompa>>.

Acesso em: 17 jun. 2010.

TESTA, V.M.; MELLO, M.A. de; FERRARI, D.L.; SIVESTRO, M.L.; DORIGON, C. **A escolha da trajetória da produção de leite como estratégia de desenvolvimento do Oeste Catarinense**. Florianópolis: SAR, 2003. 130p.

1 Aluna do curso técnico em Agropecuária turma 2011 luiza_damaia@hotmail.com

2 Professora Orientadora- amanda.afonso@ifc-videira.edu.br

3 Professor Co-orientador- carlos.martins@ifc-araquari.edu.br